A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA APRENDIZAGEM INFANTIL

ANDRÉIA APARECIDA GUELFI PRADO

RESUMO

A literatura infantil ajuda a criança a entender o que é ser humano e a entender o mundo ao seu redor. O gênero conto de fadas fornece maneiras para que as crianças recebam mensagens importantes. Embora existam alguns temas nos contos de fadas que não são realistas, o efeito geral é positivo e oferece elementos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, o que será assunto desta pesquisa que traz também como objetivo geral destacar como os contos de fadas contribuem na aprendizagem infantil. Os resultados mostraram que os contos de fadas ensinam as crianças a lidar com conflitos, desejos e relacionamentos humanos básicos de maneira saudável; adquirir essas habilidades pode, em última análise, impactar a saúde e a qualidade de vida de uma criança ou até mesmo influenciar seus valores e crenças no futuro. Concluiu-se que o conto de fadas enriquece o processo de leitura e escrita não relacionando apenas as histórias lidas, mas também as histórias contadas oralmente para as crianças pois além de fornecer exercícios de leitura saudáveis para as crianças, do ponto de vista cognitivo, contribui muito para o processo de alfabetização, pois a leitura exercitará muitas habilidades, porque ler e escrever são a base de todas as pessoas no processo de educação.

Palavras-chave: Conto de fadas. Aprendizagem. Educação.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem abordar sobre a contribuição do conto de fadas na aprendizagem da criança no ambiente escolar, englobando todo o desenvolvimento infantil no que se refere a alfabetização.

Não é surpresa que a tecnologia esteja dominando o mundo e os dias em que as crianças sentam ao redor de uma fogueira ouvindo histórias antigas estão lentamente chegando ao fim. Também não é surpresa que os livros infantis tenham um papel crucial no desenvolvimento infantil. Os livros não são apenas uma excelente fonte para ensinar às crianças como soletrar e pronunciar palavras corretamente, mas também para expandir ainda mais seu vocabulário. Sendo assim, como o conto de fadas pode contribuir no processo de alfabetização?

O objetivo geral desse trabalho é mostrar a contribuição dos contos de fadas no processo de alfabetização. Já os objetivos específicos visam descrever os aspectos gerais dos contos de fadas, mostrar o papel da literatura infantil no desenvolvimento acadêmico e explicar como os contos de fadas podem ser trabalhadas na alfabetização.

Considerando a importância da literatura, destaca-se que quando se fala da literatura infantil no processo de alfabetização, não se está falando em utilizá-la apenas como ferramenta de alfabetização, mas como ferramenta para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Segundo Beluzzo et al., (2015, p. 10) "Na literatura, as palavras usam seus mais diferentes gêneros como matéria-prima para a criação artística "; nesse sentido, é compreensível que a literatura amplie a consciência de mundo e a alfabetização nesta fase podem facilitar o processo de leitura e escrita, pois não se limita à codificação e decodificação de palavras soltas e descontextualizadas que não fazem sentido para as crianças, justificando assim a escolha do tema de pesquisa.

Este trabalho utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram pesquisadas obras já prestigiadas cientificamente, isto é, materiais já elaborados.

OS CONTOS DE FADAS

Um conto de fadas é uma história, geralmente destinada a crianças, que apresenta personagens fantasiosos e maravilhosos, como elfos, duendes, magos e até, mas não necessariamente, fadas. O termo “conto de fadas” parece referir-se mais ao cenário fantástico e mágico ou às influências mágicas dentro de uma história, ao invés da presença do personagem de uma fada dentro dessa história. Os contos de fadas costumam ser tradicionais; muitos foram passados de contador de histórias para contador de histórias antes de serem registrados em livros (LAJOLO, 2011).

Os contos de fadas não precisam ser escritos para serem legítimos. Muitas histórias que seus pais ou avós podem ter lhe contado de cabeça também são contos de fadas. Por exemplo, histórias da fada do dente, do bicho-papão, duendes e potes de ouro ou até mesmo do Papai Noel. Se uma história se passa em uma terra mágica, com criaturas fantásticas que realizam tarefas maravilhosas, é muito provável que seja um conto de fadas.

Os contos de fadas são importantes porque despertam a imaginação. Eles nos dão uma saída para experimentar as coisas em nossas mentes antes de experimentá-las no mundo real. É onde os problemas do mundo real podem encontrar o sobrenatural e misturar as coisas. Em um conto de fadas tudo pode acontecer e qualquer tipo de criatura pode existir, e quando tudo pode acontecer, podemos encontrar soluções para as coisas em nossas vidas reais. Através da imaginação, aprendemos sobre o nosso mundo. Podemos explorar resultados e possibilidades (MATTE; FACCHIN,2019).

Podemos encontrar contos de fadas em todos os elementos de nossa cultura. Eles recebem, de muitas maneiras, vida por meio da cultura popular. Eles aparecem em livros, filmes, música e arte. Como o conto de fadas é uma forma de arte tão criativa, é compreensível que apareça em todos os meios criativos. A cada nova interpretação ou releitura de um conto de fadas, aprendemos um pouco sobre o narrador, o público, a cultura e a época em que é contada (SIMÕES, 2013).

Na arte, também encontramos imagens de personagens de contos de fadas por toda parte. Os livros ilustrados infantis são uma fonte abundante para essas obras. Os livros ilustrados dão vida aos contos de fadas com suas imagens. Como os personagens dos contos de fadas representam e exteriorizam muitos dos sentimentos profundos que as crianças têm, elas são mais capazes de entendê-los e processá-los. As crianças podem lidar com emoções difíceis projetando livremente seus próprios sentimentos violentos nos personagens malignos, ao mesmo tempo em que se relacionam com os personagens principais (LAJOLO, 2011).

OS CONTOS DE FADA E O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO INFANTIL

Toda literatura e alfabetização segundo Bordini (1993) nascem da necessidade humana de contar histórias, de contar histórias sobre si mesmo ou sobre os outros, de contar histórias sobre o mundo para entender melhor nossa existência, os outros e o universo em que vivemos. Todas as histórias, os mitos, as fábulas e os romances, incluindo os dirigidos às crianças são, de facto, o resultado deste desejo e desta necessidade básica: ajudam-nos a viver, a sobreviver; eles ajudam as crianças a crescer e se desenvolver. (BORDINI,1993).

A produção dos contos de fadas sempre foi incrivelmente diversificada; seus múltiplos títulos dirigem-se aos jovens leitores de maneiras muito diferentes: há livros que fornecem informações e transferem conhecimento sobre o mundo ao nosso redor; outras apresentam uma imagem do cotidiano da criança, ou uma imagem de seus sentimentos e conflitos, propondo como resolvê-los. Existem livros que falam do outro livro, outras culturas, outros costumes, ou existem livros sobre diversos patrimônios culturais.

Para Sabbi (2008) cada um desses livros carrega uma mensagem e uma perspectiva específica. Os adultos estão bem cientes disso, mas as crianças não conhecem realmente essas diferenças. É por isso é muito importante que as crianças se familiarizem o mais cedo possível com os diferentes gêneros literários, para que aprendam a usá-los como quiserem.

Conforme relata Lois (2010) para que uma criança possa acessar os enormes recursos literários, ela deve, é claro, aprender a ler, e isso no sentido mais amplo da palavra. Porque a leitura, do ponto de vista global, é uma atividade muito complexa que não se limita a descodificar um texto, mas implica também a capacidade da criança de compreender o que leu, de integrá-lo no seu próprio contexto e experiências pessoais através da análise de forma crítica, para que ele possa se posicionar sobre o que leu. Somente este tipo de educação de leitura completa e profunda levará as crianças a uma alfabetização real e integrada. (LOIS,2010).

A educação em leitura que se quer sustentável, para Larrosa (2002) não deve se contentar em transferir simples habilidades técnicas, mas deve fazer uso de todo um conjunto de competências indispensáveis para uma verdadeira alfabetização. Frequentemente, essas competências estão ligadas às experiências que as crianças tiveram nos primeiros meses e primeiros anos: experiências muito comuns à primeira vista, mas de grande importância porque despertam as crianças para o universo da leitura e da literatura, apontando o caminho da alfabetização.

Segundo Larrosa (2002) dentro do contexto escolar, os contos de fadas têm a finalidade de reforçar os conhecimentos adquiridos anteriormente, promovendo novos conhecimentos à criança. Essa literatura, que geralmente é transmitida através da oralidade, através de histórias, dos contos, tem como meta conduzir a criança a uma boa leitura, além de auxiliar na compreensão daquilo que lê, praticando a pronúncia, fornecendo à criança novo vocabulário, com o qual a criança obterá um crescimento cultural, despertando novos valores de conhecimento tão necessários ao longo da vida. Na atualidade, faz-se necessário que docentes estejam comprometidos com a prática da leitura pelas crianças, que também tenham ou adotem o saudável hábito da leitura, pois esta faz da criança um futuro leitor (BELUZZO,2015).

Crianças devem ler por prazer, não por imposição e os docentes devem acompanhar o desenvolvimento dos alunos, incentivando o seu pensamento reflexivo, crítico, capacitando-os a reconhecer valores nas relações sociais, políticas e da sociedade. Segundo Beluzzo (2015, p. 41) “através dos contos de fadas, a escola possibilita que se faça cumprir o ideal da educação tão discutido nos dias atuais, que é o de transformação”. A escola necessita de elementos que venham colaborar para que esta meta seja alcançada, portanto para que isto ocorra é preciso que esse tipo de literatura ao ser empregado auxilie a criança a refletir sobre a realidade, adquira uma formação de opinião crítica e que aprenda a questionar a verdadeira situação em que vive.

OS CONTOS DE FADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

Quando se trata de alfabetização, logo se pensa em usar brochuras e métodos tradicionais. Portanto, muitas discussões sobre o processo de alfabetização são retrógradas, por isso é necessário substituir as metodologias. No entanto, é necessário compreender os conceitos de alfabetização e letramento, pois os dois estão intrinsecamente relacionados, mas têm funções únicas. A alfabetização deve ser entendida como o processo de decodificação e codificação de códigos de linguagem, ou seja, a alfabetização da criança, a compreensão dos caracteres e fonemas e a capacidade de reconhecer o som de cada letra. O aluno consegue ler as palavras do texto, mas pode não usar necessariamente o que lê na vida social.

Para Ferreiro e Teberosky (1999), primeiramente ler e escrever são obtidos por meio de um processo mecânico, pois este está relacionado à tecnologia de realização. Portanto, pode-se dizer que o processo de alfabetização é o aprendizado de novas tecnologias, letras e sistemas de grafia. Aos olhos de uma criança tudo é novo: segurar um lápis, "desenhar letras", compreender o seu significado, compreender a escrita convencional. Portanto, o processo de alfabetização é uma tecnologia que exige do educador um grande investimento de energia e dedicação.

Para Simões (2013), o processo de alfabetização não é mais visto como um ensino mecânico, mas é, sem dúvida, aceito por professores com todos os conhecimentos e alunos passivos. Esse processo começa a penetrar no mundo cultural, ou seja, vai além da compreensão e interpretação dos códigos da linguagem, pois possibilita o desenvolvimento global da linguagem e dos alunos. Ferreiro e Teberosky (1999) acreditam que a alfabetização é o processo de aprendizagem da linguagem escrita, que significa a interação entre os objetos de conhecimento e os objetos que se deseja conhecer. Vale acrescentar que, segundo Kleiman (2008), a alfabetização visa a obtenção de normas de linguagem, pois esse processo é essencial para o sucesso e a promoção das escolas.

A importância da contação de histórias e da narrativa é indiscutível no desenvolvimento inicial da alfabetização infantil. Durante os primeiros estágios de desenvolvimento, os contos de fadas ensinam as crianças a compreender o significado e o poder por trás da narrativa. Ouvir um conto de fadas favorito repetidas vezes dará às crianças suas próprias habilidades de contar histórias - como contar uma história na ordem cronológica correta e prestar atenção aos detalhes.

Os contos de fadas são particularmente bons para ajudar as crianças a entender o básico da história – cenário, personagens e enredo (ação crescente, clímax e resolução), bem como a diferença entre ficção e não-ficção. Isso ocorre porque a estrutura dos contos de fadas geralmente é fácil de identificar e pode ser aplicada de um conto para outro. Uma vez que a criança entende a história, ela apoia sua capacidade de fazer previsões e compreender outras histórias que está lendo.

Incentivar e efetivar o hábito da leitura nos anos iniciais é de fundamental importância no processo de alfabetização, pois é por meio da leitura que na criança se desenvolve a capacidade de explorar o mundo e de posicionar-se em relação a si e a sociedade. Trabalhar a leitura literária na escola é essencial para desenvolver o letramento literário. A literatura "é reflexo da realidade, é recriação da realidade, é criação da supra realidade; expressa a realidade que o escritor tem da realidade" (Silva, 2009 p. 14) assim, a literatura contribui e facilita para que o professor desenvolva atividades lúdicas que permitam que os alunos reflitam sobre a sua realidade e para que as leituras realizadas por eles ampliem seus conhecimentos e o reconstruam frequentemente. Torna-se, desta maneira, de suma importância para escola o letramento literário, tendo em vista que o processo de alfabetização e conjuntamente a leitura do texto literário, contribuam para o desenvolvimento do aluno, auxiliando-o no alcance da maturidade como leitor.

O conto de fadas no processo de aquisição da leitura e da escrita contribui de forma ímpar, pois o texto literário promove muitas perguntas e diversos caminhos que podem ser trilhados a partir da interpretação de cada leitor, desta forma o letramento literário vem subsidiar o aluno na apropriação do conhecimento, para que ele consiga fazer o uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais de forma lógica e reflexiva, exercendo assim a sua cidadania.

Para que o letramento literário seja algo que permeia a vida do aluno tornando-o um cidadão, é necessário que o aluno esteja envolvido por práticas pedagógicas que o estimulem a se tornar um leitor fluente, crítico e reflexivo; que descreve no livro algo envolvente, capaz de induzir sentimentos, emoções especiais, valores culturais, sociais e morais, onde ele se diverte e faz relações entre acontecimentos vividos por ele ou pelo grupo que está a sua volta.

Leitor e texto caminham passo a passo, pois à medida que o leitor compreender o texto, muda de ideia e sem dúvida ele consegue organizar seu pensamento e alinhar sua crítica sobre o que está lendo (LOIS, 2011). Isso confirma que, na relação texto/leitor, há uma harmonia, pois o texto possui uma linha condutora que guiará o leitor, mas também provocará uma desorganização, ou seja, um vazio que se preencherá de acordo com a necessidade humana de cada leitor. Ler não é apenas encontrar o sentido do que está escrito.

Ler é também e acima de tudo, como afirma o psicolinguista francês Jean-

Marie Besse: "Compreender a razão desta atividade e a natureza desta forma de expressão." Nessa perspectiva, o jovem leitor deve apreender o que leu para integrá-lo às suas experiências pessoais cotidianas: a leitura torna-se assim parte integrante de sua vida. Jean-Marie Besse afirmou que a origem dos problemas de leitura que tantos adultos têm se encontra não apenas na incapacidade de decodificar palavras e na falta de compreensão de textos, mas, acima de tudo, em uma total ignorância do significado e da utilidade dos textos escritos em relação ao nosso. própria vida.

O desenvolvimento dessa relação crucial entre leitura e vida pessoal começa, é verdade, em casa. No entanto, cresce de forma decisiva na escola. Ou mais precisamente na relação entre os diferentes espaços sociais que são a escola, a família, as atividades extracurriculares, o grupo de amigos. Porque sobretudo as dimensões interpessoal, social e afetiva que participam na constituição desta relação pessoal com o texto escrito, motivam as crianças a perseverar na aprendizagem e no aperfeiçoamento da leitura.

O acesso à literatura infantil gera um enriquecimento de vocabulário e também uma experiência interessante em relação ao som e musicalidade da língua. Literatura de tradição oral, charadas, rimas para trava-línguas, poesia, criam uma rica experiência sonora que pode contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica, um princípio importante do processo de alfabetização. Cirianni (2005) afirma: "ajudar a reconhecer a música da linguagem pode ser um exercício agradável para futuras ligações com a palavra escrita".

Por sua vez, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reconhece a relevância da literatura dentro do processo de desenvolvimento da linguagem escrita. Afinal, o referido documento afirma que é comum encontrar leitores mirins que, quando folheiam um livro, produzem sons e gestos como se estivessem lendo, pois "elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias antes de compreender o sistema escrito em toda sua complexidade" (BRASIL, 1998, p. 28).

A criança é vista como ser sociocultural, posto que é capaz de interagir com a sociedade. Sendo sujeito do seu processo ensino-aprendizagem, ela cria e recria cultura. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a criança é um ser ativo em virtude dos seguintes aspectos: fórmula hipóteses; procura compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta e cria sua própria gramática; e reconstrói a linguagem através de informações que provê do meio.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer o aluno, entender a sua história e as suas necessidades. Enfim, fazer um levantamento de conhecimentos prévios, para, assim, propor uma metodologia que alcance as necessidades de cada aluno como um ser pessoal e, em sala, como um grupo. Tendo em vista as diferentes características dos alunos, a literatura infantil está sendo cada vez mais usada como uma ferramenta democrática da apresentação inicial da língua escrita, que engloba a alfabetização e o letramento (GOMES; SILVA, 2019).

O uso do próprio livro como ferramenta é fundamental, pois as crianças têm o contato direto com mundo das letras. Entretanto, é preciso levar em consideração a quantidade de crianças e o tamanho das imagens: quanto maior o número de crianças, maior deverá ser a imagem. Os alunos precisam também ter contato direto com o livro, sentir a textura, folhear as páginas. É esse contato que despertará na criança o interesse pela leitura (BETTELHEIM, 2002).

Portanto, cumpre ressaltar que o livro de história infantil possibilita o desenvolvimento integral da criança, uma vez que trabalha com emoções, tais como o medo, a alegria, a frustração, a tristeza e a vitória. Também desperta a cognição no processo de interação do real com o imaginário, ao proporcionar o uso dos textos literários no processo de alfabetização da criança. Enfim, a literatura deve ser valorizada no processo de alfabetização e letramento no Brasil, haja vista que a sua contribuição é incontestável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fada devem ser bem aplicados ou aproveitados nas salas de aula das escolas, principalmente em função de sua natureza de ficção, como um instrumento de aquisição de conhecimento do mundo, levando o leitor a conhecer a si mesmo e também para que haja uma ruptura com a tradicional utilização que tem sido feita sobre este tipo de literatura nas salas da maioria das escolas.

Quando propiciador de uma visão da realidade, deve ser cultivado nas escolas, principalmente porque durante anos, desde sua concepção até os dias atuais, sua utilização na educação com as crianças nem sempre ocorreu da maneira como deveria ser. Muitas vezes, esse tipo de literatura é produzida por adultos e isso pode ocasionar certas distorções; desta forma, a literatura Infantil acaba sendo manipulada de acordo com as mais diversas intenções, sendo que a principal delas é a manipulação da própria infância.

Dar às crianças acesso a todas as variedades de literatura é extremamente importante para o seu sucesso. Educadores, pais e membros da comunidade devem ajudar os alunos a desenvolver amor e paixão pela leitura. A leitura de literatura não só é importante no desenvolvimento de habilidades cognitivas para ter sucesso na escola ou no ambiente de trabalho, mas também é valiosa por outras razões. O conto de fadas é importante porque oferece aos alunos oportunidades de responder à literatura; dá aos alunos apreciação sobre sua própria herança cultural e sobre a de outras pessoas; ajuda os alunos a desenvolver inteligência emocional e criatividade; nutre o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais do aluno; e transmite literatura e temas importantes de uma geração para a seguinte.

A literatura infantil que apresenta o conto e fadas é extremamente valiosa no ambiente escolar e em casa. Professores e pais devem ser capazes de diferenciar literatura de qualidade e literatura medíocre, a fim de dar aos alunos acesso aos melhores livros para incentivar esses importantes valores da literatura e considerar os domínios do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELUZZO, Angélica Prychua et al. Razões dos professores e expectativas dos estudantes em relação à literatura infantil. In: BITTENCOURT, Zoraia Aguiar (org.). Literatura Infantil na escola. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p. 1322.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 16 ed. Paz e Terra, 2002.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

CIRIANNI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2005.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMES, L. S.; SILVA, C.Y. G. Da Fantasia à Realidade: os contos de fadas no contexto escolar. Psic. da Ed., São Paulo, 49, pp. 99-115, 2019.

KLEIMAN, Ângela (Org.). Os Significados do Letramento: Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática,2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, 2002.

LOIS, Lena. Teoria e prática da formação do leitor: Leitura e literatura na sala de aula. Porto alegre: Artmed, 2010.

MATTE, Fernanda Marinho; FACCHIN, Fernanda. "Era uma vez...": a importância da fantasia para o desenvolvimento psíquico. Analytica, São João del-Rei, v. 08, n. 14, jan./jun. 2019.

SABBI, Maria. Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura Infantil Brasileira: Um Guia para Professores e Promotores de Leitura. 2. ed. Goiânia: Cânone, 2009.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. Literatura Infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte. Cadernos de Letras da UFF, n. 46, 2013, p. 219-242.